

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Oportunidades para recomeçar

Fui Preso, entidade criada por ex-detento, busca auxiliar juridicamente e reinserir apenados

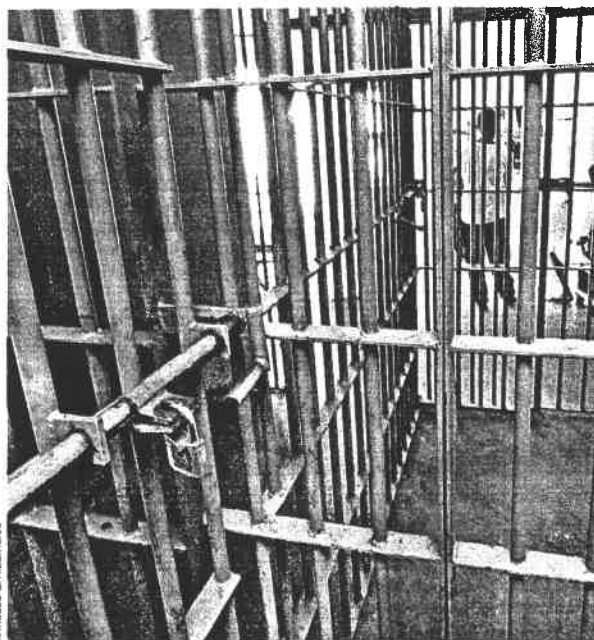
Guilherme Daroit

Quando foi preso, em 2006, o administrador de empresas Luiz Carlos Butier pouco sabia sobre o cotidiano dos apenados. Antes favorável a medidas extremas como a pena de morte, Butier percebeu, no contato com outros detentos, que o que muitos precisam é, na verdade, de alguma oportunidade para recomeçar. Graças a isso, junto a outros 12 amigos, ele criou, em 2007, a ONG Fui Preso, com o objetivo de prestar assistência jurídica e, depois do cumprimento da pena, facilitar a reinserção social de presidiários de baixa renda.

Bem-sucedido nos negócios, a vida de Butier mudou ao ser condenado a, inicialmente, 3,5 anos de prisão pelos crimes de calúnia, injúria e difamação. "Sou um ex-presidiário com muita honra. Normalmente, o pessoal foge, todo mundo nega, mas não é o meu caso", brinca o administrador, que passou 167 dias preso no regime semiaberto, tempo suficiente para mudar a sua opinião em relação ao tratamento dado aos apenados. "Nem precisava ser um assassino, podia ser um batedor de carteira, eu defendia atirar no Presídio Central e deixar morrer lá. Mas quando você entra para o sistema, vê que a coisa é diferente", afirma.

Quando fundou a Fui Preso, a intenção de Butier era de, então, oferecer aos apenados e suas famílias auxílio em duas das áreas que julga mais complicadas atualmente. A primeira delas, na assistência jurídica, já que muitos dos acusados e condenados não podem pagar advogados para os defenderem. "A Defensoria Pública os atende, mas não tem estrutura para suprir a demanda total."

Além disso, o outro ponto que o preocupa é a preparação para que os presidiários voltem a



MARCELO G. RIBEIRO/IC

conviver na sociedade. "O apenado tem que cumprir a pena dele, mas se não voltar preparado, ele provavelmente vai ser reincidente", justifica Butier, que acredita sua transformação às conversas que teve com Maria Ribeiro Silveira Tavares, fundadora do Patronato Lima Drummond, onde cumpriu a maior parte de sua pena. "Aprendi com ela que qualquer pessoa tem recuperação independentemente do crime que cometeu", conta o administrador, que rotula Dona Maria, como é conhecida a senhora de 102 anos - quase 70 dos quais investidos na recuperação de presidiários - de "musa inspiradora".

Atualmente, os atendimentos da Fui Preso ocorrem via internet ou por telefone, em uma média de 20 por semana. Após contato, que pode ser feito por qualquer preso ou familiar, a entidade os encaminha para advogados ou cursos profissionalizantes, como os do Centro de Educação Profissional de Construção Civil, oferecidos pela seccional gaúcha do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS). Em 2013, um ter-

mo de cooperação também foi firmado com a Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego de Porto Alegre para possibilitar o encaminhamento dos apenados às vagas de emprego do Sistema Nacional de Emprego (Sine).

O que dificulta o processo, segundo Butier, é o preconceito e o descaço da sociedade com quem cumpre pena por algum delito. "Quando o preso sair da cadeia, nas condições subumanas que vive lá, é óbvio que vai cobrar da sociedade. Você perde a escala de valores", conta ele, que atribui ao preconceito dirigido a ex-detentos a perda de um sócio, seu amigo há quase 40 anos, após ser liberado de sua pena.

Algumas construtoras e uma rede de restaurantes da Capital já demonstraram interesse em empregar os atendidos. "Além de ser um bom negócio para o apenado e para a sociedade, é vantagem também para o empresário, que não precisa bancar os encargos sociais destes empregados", comenta ele, que espera alcançar os 100 atendimentos diários com a sede própria.

Objetivo da iniciativa é facilitar a reinserção social de apenados de baixa renda

Butier defende preparação para que os presidiários voltem a conviver na sociedade



JONHEMAN HECKLER/IC

Entidade ainda depende de uma sede para conseguir cumprir planejamento

Embora atenda os apenados virtualmente, o objetivo da Fui Preso de oferecer cursos profissionalizantes exclusivos para seus atendidos, além de contratar advogados e estagiários com recursos próprios, obtidos de doações de empresários, está atrelado à obtenção de uma sede que comporte os serviços. "Ainda não estamos fazendo o trabalho que estamos propostos", comenta o fundador da entidade, Luiz Carlos Butier.

Inicialmente, a entidade havia alugado e reformado uma sala na rua Voluntários da Pátria, em Porto Alegre, mas não pode ocupá-lo pois o prédio não contava com um Plano de

Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI). Em 2013, o termo de cooperação assinado com a Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego também incluía a busca por um espaço no mercado público, local que já abriga diversas entidades.

A localização do centro de compras é o principal atrativo para Butier. "Tem que ser em um lugar fácil, no Centro, pois ali há ônibus, trem, e o pessoal de baixa renda vai gastar pouco para conseguir acessar", defende. Segundo o órgão, porém, a articulação, travada pelo incêndio do local, só voltará à discussão quando a reforma do Mercado for concluída.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE.



LIGUE: (51) 3213.1313 de segunda a sexta-feira das 7h às 18h30min.